

## **RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DO ENFERMEIRO PARA O INCENTIVO DO USO DO PRESERVATIVO FEMININO**

Ítalo Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Diego Luiz Andrade Corrêa<sup>2</sup>; Brenda Jenyffer Lima de Sousa<sup>3</sup>; Larissa Evellyn Soares Silva<sup>4</sup>; Pâmela Maria Moreira Fonseca<sup>5</sup>

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: italofeitoza0202@gmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: diegolacorr@gmail.com
3. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: brendasousa17@hotmail.com
4. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: larissa.ellyne@yahoo.com.br
5. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: pamela.fonseca@umc.br

Área de Conhecimento: **Enfermagem de Saúde Pública**

**Palavras-chaves:** Preservativo feminino; grupo de discussão; enfermagem

### **INTRODUÇÃO**

O preservativo feminino surge entre as décadas de 1980 a 1990, desenvolvida por Lesse Hessels, com a finalidade de impedir e proteger a população feminina, devido ao contexto histórico de doença epidêmica da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida, conhecida como AIDS/HIV (revisão em FERNANDES *et al.*, 2012). Atualmente o PF é feito de poliuretano, transparente e resistente. Possui aproximadamente 17cm de comprimento por 0,42 a 0,53mm de diâmetro. Há dois anéis de silicone, altamente flexíveis, onde o menor é introduzido no cólon uterino e o maior fica exteriorizado, protegendo toda a vulva (ROVERETTI, 2014). Ao longo dos anos as pesquisas mostraram que o preservativo possui aceitabilidade pelo público feminino, mas não a sua adesão. Até 2009, 2.453 mulheres utilizaram o preservativo feminino em suas relações, sendo que 70,1% continuam usando em suas relações sexuais e 63,3% preferem ter relação com preservativo masculino (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Mesmo com esta disponibilidade, o aumento das ISTs vem crescendo assim como a gravidez indesejada, se tornando um problema de saúde pública, até porque grande parte desse crescimento se deve ao público adolescente. É nesta fase em que o adolescente passa por mudanças, sejam elas: físicas, biológicas e principalmente psicológicas. Diante disso, o adolescente passa a experimentar e explorar cada vez mais áreas de sua vida, o que se consegue ver na sexualidade. Hoje em dia, o que se vê é a inserção de adolescentes, entre 13 a 19 anos, entram para a atividade sexual precocemente. Essa alta alteração da puberdade faz com as adolescentes se tornem grupo de risco e se coloquem numa posição de vulnerabilidade (QUEIROZ *et al.*, 2016). É por isso que vem se utilizando uma metodologia diferenciada, quando se trata de prevenção, promoção e conscientização da população. A roda de conversa vem com o propósito de identificar e levantar os problemas que ocorrem dentro da sociedade e de forma livre, prega construir ideais, informatizar a população, conscientizar e formular conceitos dos assuntos abordados em grupo (KINALSKI *et al.*, 2019).

### **OBJETIVO**

Descrever e apresentar a roda de conversa como um método de ensino do profissional de enfermagem para o público feminino adolescente sobre o uso do preservativo feminino. E os Objetivos específicos são identificar possíveis motivos para a não utilização do preservativo feminino por parte das adolescentes. Identificar estratégias de ensino utilizadas em uma roda de conversa.

## MÉTODOS

É uma Revisão Integrativa de caráter qualitativo. Foram selecionados 6 descritores, em inglês e português: “*Female Condom*”; “*Nurse*”; “*Group of Discussion*”. E em português foram: “Preservativo Feminino”; “Enfermagem” e “Grupo de Discussão”. Usou-se, na pesquisa, o descritor booleano “AND”. Os critérios de Inclusão foram artigos de linguagem inglesa e portuguesa; datados com 5 anos de publicação; e o assunto ter relação com o tema abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há muitos fatores envolvidos para que o preservativo feminino não seja utilizado. O primeiro fator é a carga cultural, o qual, as adolescentes são submetidas a realizarem sexo desprotegido, porque confiam demais em seus parceiros sexuais, sendo que a “desculpa” é porque são parceiros fixos, e que namoram a bastante tempo e não veem a necessidade de usar qualquer preservativo (Santos *et al.*, 2018). Outro fator destacado neste estudo, é o fator sociodemográfico, em que muitas adolescentes possuem origem humilde e com isso a informação é insuficiente, e assim, o aumento de atos sexuais desprotegidos se expandem. E as adolescentes se tornam cada vez mais vulneráveis, porque estão sujeitas à privacidade da liberdade sexual (Andrade *et al.*, 2015). Sendo assim, a responsabilidade é transmitida aos profissionais educadores. A roda de conversa é uma ferramenta para o profissional, porque possibilita identificar e organizar o senso crítico da adolescente. Permite interferir nos conceitos de que o preservativo feminino é algo negativo. Para que a roda de conversa flua, o próprio condutor, ou seja, o mediador da roda é livre para escolher quaisquer abordagens a serem utilizadas para o grupo. Por exemplo, Gomes e colaboradores (2016) com o objetivo de prevenir ISTs utilizaram a roda de conversa como ferramenta de conscientização e prevenção. O método utilizado foi uma dinâmica de problemas que as profissionais do sexo encontravam diante do sexo. Assim que levantaram os problemas, os profissionais estimularam aconselhamentos sexuais e estimularam o uso do preservativo as profissionais do sexo. Assim como, Caravaggio (2017), relata que a abordagem da roda de conversa pode ser eficiente quando as adolescentes compartilham experiências vividas umas com as outras, portanto o relato de experiência se torna uma abordagem norteadora para que as adolescentes sejam incentivadas ao uso do preservativo e até mesmo abordar outras experiências vividas.

## CONCLUSÃO

No meio de tantos meios de comunicação as informações diversas acabam influenciando as jovens, e o enfermeiro como educador, intervém utilizando a roda de conversa como uma ferramenta de mudança, porque através dela ele consegue criar ou modificar conceitos estipulados ao público feminino. O enfermeiro impacta as adolescentes, quando ele trabalha nelas o seu empoderamento, auxiliando-as na negociação do preservativo e no descobrimento do próprio prazer, quando desconstrói tabus, quando ele mesmo se capacita para abordar o assunto sexualidade e se compromete a entender as necessidades da adolescência e trabalhar na formação do caráter da adolescente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Smalyanna Sgren Costa; ZACCARA, Ana Aline Lacet; LEITE, Kamila Nethielly Souza; Brito, Karen Krystine Gonçalves; Soares, Maria Julia Guimarães Oliveira; Costa, Marta Miriam Lopes; Pinheiro, Ana Karina Bezerra; Oliveira, Simone Helena Santos. Conhecimento,

atitude e prática de mulheres de um Aglomerado Subnormal sobre Preservativos. **Revista Escola Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 49, n. 3, p. 364-372, 2015.

CARAVAGGIO, Vanessa dos Reis. Empoderamento das Meninas da Casa do Adolescente. 2017, 23f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Brasil, São Paulo, 2017.

FERNANDES, Ruanna Lorna Vieira; ESCOLÁSTICA, Rejane Ferreira Moura; RODRIGUES Aline Feitoza; Evangelista, Danielle Rosa; Oliveira Batista Oriá, Mônica. Conhecimento, Atitude e Prática relacionados ao Preservativo Feminino. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Ceará-Fortaleza, v. 13, n. 4, pp. 755-765, 2012.

GOMES, Mikaele Da Costa; NASCIMENTO, Kelly; BEZERRA, Teresa De Lucena D.; Gomes, Gardênia Amorim; Silva, Tatiane De Melo. Relato de experiência: Roda de conversa com as profissionais do sexo para tratar sobre a prevenção das IST / AIDS. **Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2016. Disponível em: < <http://www.sbmt.org.br/medtrop2016/wp-content/uploads/2016/11/8774-Relato-de-experie%CC%82ncia-Roda-de-conversa-com-as-profissionais-do-sexo....pdf>>.

KINALSKI, Daniela Dal Forno; DE PAULA, Cristiane Cardoso; PADOIN, Stela Maris de Mello, Neves, Eliane Tatsch; Kleinubing, Raquel; Cortes, Laura Ferreira. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Santa Maria-Rio Grande do Sul, vol. 70, n. 2, p: 443-448, 2017.

OLIVEIRA, Nancy da Silva; MOURA, Rejane Ferreira Escolástica; GUEDES, Tatiane Gomes; De Almeida, Paulo Cesar. Conhecimento e Promoção do uso do Preservativo Feminino por Profissionais de unidades de referência para DST/HIV de Fortaleza-CE: O Preservativo Feminino precisa sair da Vitrine. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.17, n. 1, p. 107-116, 2008.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; ALCÂNTARA, Caroline Magalhães; BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; Silva, Raimunda Magalhães. Participação de Adolescentes em Ações Educativas sobre Saúde Sexual e Contracepção. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**, Fortaleza, v.29, p. 58-65, 2016.

ROVERETTI, Dagmar Santos. **Guia da Sexualidade. Instituição de Prevenção Saúde de Sexualidade**, Ed. Daikoku, Ano de publicação 2014. São Caetano do Sul/ São Paulo. Pág.: 280-282.

SANTOS, Maria José de Oliveira; FERREIRA, Elisabete Maria Soares; FERREIRA, Manuela Maria da Conceição. Contraceptive behavior of Portuguese higher education students. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1706-1713, 2018.